

# A FEDERAÇÃO

Orgam das Associações Catholicas de Ytú

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (S. AGOSTINHO).

Anno II

S. PAULO

YTÚ, DOMINGO, 28 DE ABRIL DE 1907

BRASIL

Num. 107

## “A Federação”

EXPEDIENTE

“A Federação” será publicada aos domingos, pela manhã.

Assignatura : por anno 6\$000

## O Evangelho do dia

Quarta Domingo depois de Paschoa

(S. JOÃO, XVI, 5-15)

O Evangelho de hoje é de S. João e diz o seguinte : Naquelle tempo, disse Jesus aos seus discipulos,

«E agora vou para aquelle que me enviou, e nenhum de vós me pergunta—para onde ides ? Mas porque vos disse estas cousas, a tristeza encheu os vossos corações.» (1)

«Mas eu vos digo a verdade: é conveniente para vós que eu vá, porque, si não fôr, o Paraclete não virá a vós, mas si fôr, eu vol-o enviarei (2).

«E, quando elle vier, convencerá o mundo do peccado, da justiça e do juizo: do peccado porque não acreditam em mim, da justiça porque vou a meu Pai e não me tornareis a ver, do juizo porque já está julgado o principe deste mundo (3).

«Tenho ainda muita cousa a vos dizer mas não podeis comprehendel-as agora. Quando vier aquelle Espirito de verdade, porque não fallará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos ha de annunciar o que ha de acontecer.

Elle me ha de glorificar, porque receberá do que é meu e vol-o ha de annunciar (4).

1 Jesus não julgava opportuno prophetizar-lhes as perseguições que lhes reservava o futuro, porque a sua presença bastava para sua defesa. Agora, porém, que vai subir para seu Eterno Pai, elle os previne, para que não desfaleçam no meio das tribulações. A tristeza os acobrou, mas o Espirito Santo lhes dará a coragem precisa, consolando-os no sofrimento.

2 O Paraclete não virá sinão depois que eu tiver applacado a justiça divina e reconciliado os homens com Deus; por isso é conveniente que eu parta e vos deixe. Não ficareis sós e abandonados á contradicção dos homens, porque vos hei de enviar o Espirito Santo que vos tornará capazes de cumprir a vossa grande missão. Elle vos ha de sagrar apóstolos do Evangelho, soldados da cruz, chefes intrepidos do exercito christão.

3 A vida de Jesus e seus milagres tinham provado a injustiça do mundo para com elle.

Quando vier o Espirito Santo, provará ainda por mais estupendos milagres: 1º que o mundo incredulo commetteru um grande peccado, repellindo a Jesus e sua doutrina; 2º que Jesus é «justo» e santo por excellencia; 3º que condemnando a Jesus, pronunciou o mundo uma sentença iniqua; que inspirando essa sentença de condemnação, o demonio está «julgado» e o seu imperio destruido.

4 O Espirito Sancto é Espirito de verdade, porque é a luz de Deus que é a verdade.

Elle ensina toda a verdade, porque só ensina o que ouviu de Deus. Ora, diz Bossuet, elle ouviu «tudo», e por isso ensina toda a verdade». Faz parte do grande Conselho em que se diz tudo. O Pai diz tudo a seu Filho, que é seu pensamento eterno e igual ao Pai, e do Pai e do Filho procede o Espirito de Deus que nos diz toda a verdade.

## Pelo episcopado brasileiro

—Para succeder ao Exmo. e Revmo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva, no bispado de Curityba, foi

removido o Exmo. e Revmo. Sr. bispo de Petropolis, D. João Braga, o mais moço de todos os bispos do Brasil, pois conta apenas trinta e tres annos.

—S.S. o Papa Pio X. acaba de agraciá-lo com as honras de Conde Romano, seu prelado domestico e assistente ao throno pontificio, ao Exmo. e Revmo. Sr. D. João Baptista Corrêa Nery, bispo de Pouso Alegre.

Foi nomeado bispo coadjutor da diocese de Pouso Alegre, «cum jure successionis», o revdmo. Sr. monsenhor Francisco Claro de Assis.

S. Revdma. será sagrado mesmo na cathedral de Pouso Alegre, devendo revestir-se o acto de toda a solennidade.

## CARTA PASTORAL

Dirigida pelo exmo sr. D. Duarte Leopoldo, ao Cabido, Clero e fiéis desta Diocese :

**D. DUARTE LEOPOLDO E SILVA**

Continuação

POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTOLICA. BISPO DE S. PAULO.—AO VENERANDO CABIDO, AO REVMO. CLERO E A TODOS OS FIÉIS DESTA NOSSA DIOCESE DE S. PAULO, SAUDAÇÃO, PAZ E BENÇAM EM NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO.

É um facto consumado, e agora só Nos resta abrir o coração bastante largo como as praias do mar (11), para receber a abundancia e a consolação dos vossos affectos; dobrar os joelhos ante a majestade de Deus omnipotente para alcançar aquella força da graça que vos confirme na fé e nos sentimentos da piedade (12).

Sem pesquisar os segredos de um futuro onde se occultam os imprescrutaveis designios de Deus (13), depois de haver pago o Nosso tributo de reconhecimento e de saudade á mimosa Diocese que primeiro Nos acolheu, Nos voltamos inteiramente para vós e de todo o Nosso coração (14), na certeza de que, si approuve á misericordia de Deus arrancar-Nos á uma obscuridade lisonjeira para Nossa timidez, foi sem duvida «para que mais intensamente resplandescesse a luz da sua sabedoria nas trevas da Nossa ignorancia, e mais pujante se ostentasse a força do seu poder na fraqueza do Nosso braço (15)».

Somos vosso Bispo, e, como tal, levamos para o meio de vós as Nossas bençams (16), o Nosso coração, o Evangelho de Jesus Christo e também a Nossa propria vida, tudo o que somos e todo o que possuímos (17).

Somos vosso Bispo e vos saudamos com entranhas de pai, como quem recebeu de Deus a mesma missão que teve o Christo, e com a sua mesma auctoridade vos falamos e abençoamos. *Pro Christo ergo legatione fungimur, tanquam Deo exhortante per nós (18).*

Um dia, quando mais pesada Nos cahia sobre os hombros a responsabilidade de uma parochia que era todo o Nosso amor, sob a força de um imperativo que se não illude (19), deixamos o mimoso jardim onde, si muito havíamos peccado, abrimos também o coração ás mais doces consolações do apostolado. *Egretere de terra tua et de cognatione tua, et de domo patris tui, et veni in terram quam monstraveró tibi (20).*

Impellido para o alto mar a barca do Evangelho, fugindo á calma e quietação da terra firme, por obedecer á voz do Summo Pontifice—*Duc in altum*—sahimos para onde Nos guiava o Espirito de Deus, sem saber ao certo para onde iam, *si in terram Chanani, si in terram Australem (21).* Deus é o Senhor um grande povo

(22), constituimos nova familia, e, por tador de graças e de bençams. tive mos a bençam do Supremo Pastor (23).

Não tivemos ainda decaçado o boidão de Peregrino, não tínhamos ainda sacudido a poeira da primeira jornada, e eis que, de novo, ouvimos a mesma voz: Levanta-te, volta para o paiz do teu nascimento. *Nunc ergo surge et egredere de terra hác, revertens, in terram nativitatís tuæ (24).*

Voltar... *Nunquid aliquis, propheta in patria sua?*... Poderemos acaso soerguer esta molle immensa de responsabilidades tremendas, operar em Nossa terra os prodigios que, em meio mais facil e propicio nem siquer «soubemos esboçar?—Deus sabe.

Tranquilisa-Nos, porém, a esperança de que, baixando os olhos para a Nossa fraqueza e attendendo á salvação das vossas almas, o Senhor que Nos suscitou dentre os Nossos irmãos para dirigil-os por vias asperas e difficéis, pora' em Nossa bocca as suas palavras, confirmando-as com a sua graça e auctoridade. *Prophetam suscitabo eis de medio fratrum suorum; et ponam verba mea in ora ejus loquenturque ad eos omnia quae praecepero illi Qui autem verba jus, quae loquetur in nomine meo, audire noluerit, ego ultor existam (25).*

Tal é o bispo entre os seus diocesanos—um enviado de Deus.

Quando um homem sedento de gloria e de ambição apresenta-se em uma cidade, reclamando o respeito dos seus concidadãos ou pretendendo impôr-se em nome da auctoridade, do talento ou da fortuna, a primazia e vassalagem, ha de mostrar os titulos que lhe justifiquem as pretensões ou auctorisem a sua missão.

Não assim o bispo. Tomando simplesmente uma cruz, com estas credenciaes fala e ordena em nome de Deus. *Pro Christo ergo legatione fungimur, tanquam Deo exortante per nos (26).*

A sua auctoridade, porém, é mais uma garantia do que um frio, e uma protecção e não uma ameaça, é um olhar aberto sobre todos os interesses e um braço sempre armado para defendel-os. A sua força, como a sua dignidade, pertence a todos, porque é nella e por ella que todos se sentem respeitados e amparados (27).

Retribuindo em segurança o que recebe em respeito e submissão, a auctoridade é necessaria na Igreja, onde só reina a verdadeira liberdade porque só ahí se encontra o espirito de Deus. *Ubi spiritus Domini ibi libertas (28).*

A experiencia o proclama e o confirmam os ensinos da fé: «onde todos querem fazer o que querem, ninguém faz o que quer; onde não ha senhor, todo o mundo é senhor; onde todo o mundo é senhor, todo o mundo é escravo (29)».

Todavia, a somma espantosa de auctoridade concentrada por Deus nas mãos de um Bispo, não é de caracter a empalidecer de terror aos que a providencia lhe deu por subditos, porque a obediencia que se lhes impõe é tão somente a que procedê do amor (30), embecendo raizes profundas no sentimento da propria dignidade.

11) Latitudinem cordis quasi arena quae est in littore maris, III, Reg. IV, 29.

12) Hujus rei gratia, flecto genua mea ad Patrem Domini Nostri Jesu Christi, ut det vobis virtutem corroborari in interiorum hominem. Eph. III, 14.

13) Quam incomprehensibilia sunt judicia ejus. Rom. XII, 33.

14) Os nostrum patet ad vos, cor nostrum dilatatum est. II, Cor. VI, II.

15) D. Joaquim Arcoverde. — Past. de saud. aos fiéis do R. de Jan.

16) In abundancia benedictiones Evangelii. Rom. XV, 19.

17) Non solum Evangelium Dei, sed etiam et animas nostras. Thess II, 2.

18) II Cor. V, 20.

19) Carta de despedida.

20) Gen. XII, 1.

21) Carta de despedida.

22) Faciamque te in gentem magnam. Gen. XII, 2.

23) Et benedicam tibi, et magnificabo

nomen tuum, erisque benedictus. Gen. XII, 3.

24) Gen. XXXI, 13.

25) Deut. XVIII, 18-19.

26) II Cor. V, 20.

27) Mons. Frep, I, 226.

28) II Cor, III, 17.

29) Bossuet, Polit. tir. de l'Escrip. Sainte. T. I, art. 3.

30) Ex dilectione oritur obediencia. S. Joan, Chry. in Gen. Sermon 7.

Continúa

## O Artista e o Ideal

A essencia da arte é pois transfigurá a materia pelo ideal.

A arte consiste em exprimir o bello, mas d'uma maneira luminosa. Assim se exprimem os sabios que não desdenham em occupar-se com a arte, que dá vida ao mundo, obra do Supremo artista.

O que é o conceito do bello, cuja intuição fórma o genio do artista?

O bello, diz Platão é o esplendor do verdadeiro, isto é, o mesmo verdadeiro, porem revestido de taes formas, radiante de taes esplendores, que não se revela sómente á intelligencia como idea, mas toca o coração como expressão sensível do verdadeiro.

O principio do bello é o mesmo principio de toda a verdade, é a idea da ordem e da harmonia em seu todo e partes.

Para se conhecer o bello, isto é, a unidade com a variedade, é preciso elevar-se acima das cousas materiaes, servindo-se da imaginação e da sensibilidade, tender ao que está acima da sensibilidade e da imaginação. Só assim podemos inspirar-nos no modelo impercível que os nossos olhos mortaes não podem ver, mas se revela ao nosso pensamento, e chama-se IDEAL.

Existe pois o ideal, que o espirito encontra nas regiões sublimes, e que se torna o principio do gosto e do genio.

Miguel Angelo dizia: «o verdadeiro artista não para nas formas exteriores da belleza, mas o seu vdo deve elevar-se até chegar o principio do bello universal.» E para isso esses grandes artistas se preparavam no recolhimento com a oração e com o jejum ao encetarem essas obras monumentaes, que até hoje o grande mundo admira.

Que importa que haja materialistas que pretendam reagir contra estas nobres tradições? Os seus discipulos serão excellentes operarios, porem grandes artistas nunca.

O operario copia, o artista torna-se um creador nos seus limites. Si elle contentar-se a copiar a natureza, faltará nas suas obras aquella vida que devia infundir-lhes.

O artista deve encarnar em suas obras alguma cousa da sua propria personalidade, deve fazel-as filhas de sua idea, expressão da sua faculdade creadora.

A arte não é para contentar sómente os sentidos; não deve deleitar sómente os olhos ou os ouvidos. Si a isto se reduzisse a arte, o photographo seria o melhor dos artistas; mas a photographia não é arte, isto é, não entra no rol das bellas artes, porque n'ella ha sómente copia da natureza; assim o tocador de realejo, o phonographo seriam os melhores musicos executores, mas esses instrumentos logo nos enfastiam e aborrecem, porque o coração humano não pode sujeitar-se áquelle materialismo dos instrumentos, pois falta n'elles a alma do artista, que vivifica e communica

ao auditorio suas emoções e sentimentos interiores.

O verdadeiro artista não procura, para inspirar-se, a forma material como lh'apresenta a natureza inerte: vae alem, vae mais acima deste valle de lagrimas, procura elevar-se nas azas do seu genio às mais excelsas regiões, a um principio universal, até a belleza invisivel—DEUS.

O artista, como amante apaixonado, procura alcançar algum raio d'aquelles esplendores, daquella belleza infinita, e depois desta contemplação, extasiado, e como alucinado e esquecido de sua propria existencia terreste tem a alma cheia de inspirações.

Então senta se ao piano, ou toma o seu violino, ou emboca sua flauta ou seu pincel, ou sua penna e produz essas obras primas, que encantam a humanidade e chegam muitas vezes a subjugar o proprio bruto. Assim nos conta Chateau Briand em seu genio do Christianismo, d'aquelle Canadense que dominava e attrahia uma serpente com os sons magicos da sua flauta.

Porem muitas vezes vemos o artista depois d'aquelle entusiasmo, abrazado por aquella chama que lhe escaldava o cerebro, depois de ter manifestado a obra de sua inspiração e merecido os applausos das multidões freneticas que contemplam sua composição, cahir n'uma tristeza, ou entregar se á intemperança ou indiferença, a ponto de não mais querer olhar para aquelle quadro, ou ouvir aquellas harmonias que faziam derramar lagrimas de saudades aos entes de corações bem formados.

Por isso vimos Almeida Junior, tirando furtivamente da sala de um seu amigo, rasgar a tela do seu primeiro quadro, que era guardado como uma preciosa lembrança da aurora artistica desse genio, que tão cedo desapareceu na escuridão de um tumulo. Elias Lobo não querendo mais fazer ouvir o POPULAR MEUS e o celebre concertato—ALIE NI—de suas musicas de Semana Santa.

José Mariano que muito contrariado ensaiava os seus celebres responsorios de 5ª feira, para não mais se ouvir aquellas patheticas melodias do seu—PAE EM VOSSAS MÃOS ENCOMMENDO O MEU ESPIRITO—E O VOS OMNES QUI TRANSITIS PER VIAM! Porque é isto? E' que aquillo que elles tinham concebido, o que tinham contemplado, era muito mais perfeito, muito mais bello osse ideal, do que a obra que realizaram.

Continua  
T. M.

—No primeiro artigo desta serie, onde se lê:—FONTE DEPRIMIDA &, leia-se:—FRONTE &; onde se lê: DAS COUSAS PELAS COUSAS, leia-se: DAS COUSAS PELAS CAUSAS; onde se lê:—ESTYLO, leia-se: TYPO.

## Appello aos catholicos

Do «São Paulo,» de 25 de Abril.

«Varios senhores de Ytú publicaram no Commercio de São Paulo uma coisa que se intitula Appello aos catholicos; começa como simples exposição de factos e suspeitas, e termina em forma de protesto: «Muitos dos signatarios deste protesto são catholicos...»

Sel o-ão? Não podemos comprehender como um catholico possa dizer que «as boas acções sobrelevam a todas as crenças», nem que os jesuitas pertencentes a uma ordem gloriosa e approvada pela Igreja formem uma «seita», e muito menos «seita funesta, corruptora da religião e da sociedade.»

Isso é linguagem propria dos inimigos da religião, e de inimigos ineptos, atrasados, que vivem a declamar uns argumentos mil vezes repetidos sem resultado algum e outras tantas retutadas e reduzidos as suas justas proporções.

Quem se diz catholico e subscreve escriptos como o Appello em discussão, ou esta enganado ou quer enganar. Não ha outra sahida.

Liquidada esta preliminar, e estabelecido sem mais delongas, alias desnecessarias, que o protesto assignado por varias pessoas de Ytú não passa de uma catilinaria de anticlericaes odientos, passemos a considerar ligeiramente algumas das proposições nelle contidas.

1.—«Ha poucos dias varias senhoras ytuanas lavraram um protesto em defesa do ensino religioso dos padres jesuitas desta cidade.»

Si os protestantes se referem a nobre repulsa datada, não, como dizem, de poucos dias, mas a 5 de Março passado, ou estão enganados ou querem, propositalmente, desvirtuar a verdade dos factos.

Naquelle honrosissimo documento as distinctas senhoras não cogitaram de educação religiosa dos revmos. padres jesuitas. O que fizeram foi lançar um vehemente e aniquilador protesto contra os detractores de sua dignidade illibada: «As familias ytuanas [disseram], tantas vezes agredidas por meio de boletins distribuidos nesta cidade, declaram que desprezam os perversos que não sabem respeitar senhoras indefesas, no que possuem de mais nobre e de mais sagrado.»

2.—«... muitas daquellas senhoras assignaram o protesto a contra gosto do marido ou do chefe da casa.»

Não é verdade. A comissão que angariou assignaturas não ó fez sem pleno conhecimento dos maridos e dos chefes da casa. Algumas senhoras assignaram sem este conhecimento, porque estavam ligadas por laços de parentesco o um ou alguns dos responsaveis pelos boletins diffamatorios; mas é certo que assignaram porque quize.am e reclamaram, e não por serem solicitadas.

3.—«Nenhuma instituição mereceu ao legislador mais carinhoso cuidado que a instituição da FAMILIA.»

Com muito mais razão, podemos dizer outro tanto da religião. Os legisladores não nasceram por geração espontanea, mas no seio das familias formadas em toda parte sob os auspicios de Deus.

4.—«Separar o marido da esposa, os paes dos filhos, é atacar a sociedade em seus fundamentos.»

Entretanto, não é outra coisa que fazem os anticlericaes de Ytú, espalhando escriptos pervertedores nos lares catholicos, donde tiram elementos para formar os seus clubs e os seus centros.

5.—«Chamam... a atenção do Clero Nacional...»

Essa nota tem sido muito batida e ja está regularmente desafinada... Pura expressão de um jacobinismo vesgo e estreito, a inocua intriguinha não produzirá effectos. Mais que ninguem, o Clero Nacional sabe que a universalidade é uma das caracteristicas da Igreja, e que em toda a parte os catholicos são irmãos. Ouve a voz potente que do alto do Vaticano lhe dirige um santo velhinho, e despreza as interseiras lisonjas dos seus generosos protectores.

6.—«Alguns dos seus membros (do Centro Regenerador) são catholicos...»

Não é verdade. Si o fossem, saberiam que só a doutrina santa de Jesus é capaz de regenerar a sociedade, e não se ligariam a pessoas «de todos os credos, de todas as seitas, de todos os partidos.»

Basta. O que fica dito é mais que sufficiente para dar uma idéa exacta do lamentavel Appello, do espirito que o anima e das intenções dos seus subscriptores.

Obra contradictoria, inconsistente e contraproducente, tal escripto, sendo dirigido aos catholicos, é a expressão de uma audacia sem limites.

A elle voltaremos si for necessario.»

## Movimento religioso

### REUNIÃO DOS ZELADORES

Na proxima quinta feira, 2 de ás Maio' 7 horas da tarde no lo-

gar do costume haverá a reunião mensal dos senhores zeladores do coração de Jesus.

Pede-se o comparecimento de todos.

### ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO

Por coincidir n'este mez de Maio a 1ª Terça com o 2º dia das Ladinhas, faço este para que todas Irmãs Terceiras fiquem scientes que a Missa e Via Sacra que costuma ser na 1ª Terça, neste mez ficará para a próxima, dia 14 de Maio.

A Secretaria  
MARIA ROSINA V. PINTO

### ANGREGAÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

De accordo com a disposição do Revdmo. P. Superior aviso a todas as congregadas que a reunião mensal terá lugar no dia 4 de Maio, ás 5 horas da tarde.

A Secretaria

### A Federação

Com o numero proximo commemora esta folha o seu II anno de publicação.

Foi em 3 de de Maio de 1905, que appareceu o primeiro numero da A Federação, porem como estabelecemos a norma de publicar-a somente aos domingos, daremos assim o nosso numero consagrado aoº anniversario no dia 5, isto é: com dous dias apenas de atrazo.

## NOTASE NOTICIAS

### Appello aos catholicos

Não pretendemos hoje examinar os dilates e as incongruencias que inçam um escripto, com a epigraphe—Appello aos Catholicos—, subscripto por algumas pessoas desta cidade, juntamente com outras, residentes fora do municipio de Ytú. Os commentarios sarcasticos com que foi recebido pela população, constituem julgamento definitivo e o bom senso não ficou prejudicado. O nosso fim agora e dar solenne desmentido a todos os factos articulados naquêlle escripto, porque não ha um sequer, que exprima a verdade; quem escreveu aquillo, ou ignora completamente os acontecimentos, ou propositalmente pretende enganar aos que não conhecem a sociedade ytua.

O tal APPELLO, ou que melhor nome tenha, esta' comprehendido dentro de tres paragraphos, o primeiro affirma:

«Ha poucos dias varias senhoras ytuanas lavraram um protesto em defesa do ENSINO religioso dos padres jesuitas desta cidade.» Grande falsidade.

Em 5 de Março, perto de TRESENTAS senhoras, das que Ytú tem de mais nobre pelo sangue e pela posição social, lavraram um protesto, não em DEFESA do ensino religioso dos padres jesuitas, como escreve malignamente o appello, mas em defesa da PROPRIA DIGNIDADE atassalhada tantas vezes, por meio de pasquins. O protesto citava as expressões injuriosas e concluia: «preciso se torna que as familias repillam as insinuações e calumnias e lavrem um protesto contra o facto unico que pela primeira vez se dá em terra civilisada (1) o DE SE INSULTAREM senhoras por meio de pasquins espalhados pelas ruas!...»

Onde enxergaram alli os signatarios do appello «a defeza do ensino dos jesuitas?» Que nome deve ter então, semelhante affirmação?

—Continua o appello «Mas, e isto é notorio, muitas daquellas senhoras assignaram o protesto a contra gosto dos maridos ou do chefe da casa.»

Para mostrar a falsidade da affirmação, basta a prova que a ampara —é NOTORIO! — Mas contra a supposta notoriedade, temos factos positivos, que a desmentem e que articularemos, si preciso for.

Basta porem obom senso e um pouco de reflexão, para deitar por terra esse notorio «contra gosto dos chefes da casa. As familias foram grosseiramente insultadas, foram chamadas de «beaterio fanatico»; outras expressões aviltantes continham os pasquins e contra isso foi que se revoltaram.

Nestas condições, qual o cavalheiro, qual o homem bem educado que não havia de se declarar solidario com as senhoras?

E' possivel que um chefe de casa, ou um esposo, approvasse o insulto atrevido e grosseiro atirado em bo-

letins anonymos contra sua propria familia?

Diz ainda o appello «Par: se fizerem solidarias (familias) com os jesuitas não trepidaram romper a harmonia domestica». Falso, falsissimo Nem houve qualquer solidariedade, conforme se viu, nem a harmonia domestica vacillou sequer.

Ha perto de quarenta annos aqui estão os jesuitas e até hoje nem um «o facto foi apontado, que os pudease desabonar; e depois, é sabido que o ensino religioso em vez de romper a harmonia do lar, mais a fortifica. O que rompe a paz nas familias, e muitas vezes as desagrega impiedosamente são os vicios, não as companhias suspeitas, são as noites em logares escuros e nas batotas e, infelizmente ha disto, o abandono do lar e o sacrificio da familia por... por... por praser!

—Affirma o segundo paragrapho: «Fundaram os jesuitas uma liga catholica entre cavalheiros e senhoras que se compromettem a afastar de suas relações de amizade e de suas transações commerciaes todos aquelles que pertencerem á nova seita denominada anti-clericalismo.» Falsidade revoltante, indigna de ser subscripta por quem prezar a dignidade propria; sim, porque não malbarata a honra alheia, quem for zeloso da sua.

Nem os jesuitas, nem os catholicos fundaram ou ao menos cogitaram fundar semelhante liga. E tão disparatado é o facto, que serviu até de motejo, nas boas rodas da sociedade ytua!

Fundaram uma liga!... E os fundadores o ignoravam!

Continua o celebre—appello—: «São palavras da «Federação» orgam das associações catholicas de Ytú! Eis a imprensa degradada da sua missão... E dizem-se ministros de Jesus!!!»

Quem e que se diz «ministro de Jesus,» façam o favor de responder? A Federação? Nunca disse semelhante tolice, por Deus que não disse... As associações catholicas de Ytú, de quem é orgam? Tambem ellas, não disseram jamais disparate tão grande e tão máo...

E bem certo o ditado «quos vult perdere, Jupiter prius demental.»

E depois deste emburlo, aliás engraçado, dá esta tirada: «Paes de familia não tremem pela educação que vossos filhos recebem no collegio?» etc.

Mas que relação existe entre a «Federação» que o proprio appello affirma ser orgam das associações catholicas de Ytú, e o ensino religioso, litterario e scientifico que os jesuitas ministram ao collegio? Supponha-se que a «Federação» tivesse errado, dizendo mesmo que era «ministro de Jesus» (1) conforme assevera o appello; em que, iria esse erro prejudicar á demonstração do quadrado da hypotenusa por exemplo, feita no collegio pelo professor de geometria? Os signatarios do appello acham que o ensino ministrado pelos jesuitas não presta, estão ao seu direito; o contrario porem, têm pensado Saraiva, Luiz Felipe, Paranaquá Paulino de Souza, Ouro Preto, Conde Affonso Celso, Ruy Barbosa Alberto Torres, Capriatano de Abreu, Sylvio Romero... e tantos outros que têm brilhado pelo talento e pelo saber, honrando a sociedade e a patria!—Mas... vamos adiante: «os jesuitas chamam anticlericaes aos membros do centro regenerador», escreve o appello.

Não são os jesuitas, que com certeza tem coisas mais importantes em que cuidar, mas os proprios membros do centro, que assim se appellidam; aqui temos á mão documentos (os boletins do centro e numeros do Republica) que o provam á sociedade.

Vem o terceiro paragrapho, finalmente. E uma lamuria por causa da sova que a «Federação» em boa hora, deu nas—Rodas maternas—

Logo após o primeiro artigo, saltaram os rodelleiros numa surriada de improperios contra Junius, o brilhante e castigo escriptor, que é gloria legitima das letras paulistas.

O elegante e invicto polemista, com a clava dos factos desferiu golpes tremendos nas maternas, e os rodelleiros, reflectindo melhor, perceberam que insultos não são argumentos e assim, acharam prudente retirar-se da liça, ou melhor, não entrar nella, que valoroso e forte era o combatente. E porque a «Federação» esmagou as escolas maçonicas e espirituistas, vem o «APPELLO» dizer que os jesuitas fazem guerra á instrução e coisas semelhantes...

Insinua finalmente o celebrado ap-

pello que o P. Miguel Correa Pacheco morreu inimizado com os padres jesuitas. Inverdade maldosa, porque sempre houve a mais estreita amizade entre o padre Miguel e os jesuitas, não tendo havido jamais qualquer divergencia por mais leve que fosse!

Falta-nos espaço para mais detido exame daquelle peça que hade perpetuar-se como triste modelo de deslealdade por que, entram os jesuitas, como Pilatos no Credo!

**Dr. Cezario Motta**

Na quinta feira ultima, X anniversario do passamento do illustre e saudoso Dr. Cezario Motta Junior, o reformador da instrucção publica no Estado de S. Paulo, o grupo escolar desta cidade, que tem-n'o como seu patrono, commemorou esse facto com uma expressiva sessão civica.

As duas horas da tarde, reunidas todas as classes no salão nobre do grupo, deu-se começo a sessão, cantando as clases o Hymno a Pestalozzi; findo o qual seguiu-se:

Cezario Motta, poesia pela alumna Maria Thereza da Silva Cruz.

Discurso, pelo alumno Paulo Florencio.

Discurso, pelo alumno Hugo Bardin.

Discurso, pela alumna Maria de Lourdes Amaral.

Poesia, pelo alumno Francisco de Mello.

Cezario Motta, poesia pela alumna Maria Peres da Fonseca.

Discurso pelo representante desta filha.

Poesia, pelo alumno Attilio Bardin.

Poesia, pelo alumno Wandelino Lobo.

Discurso pelo alumno Cesino de Toledo.

Discurso, pela alumna Ruth de Amorim.

Saudação, pela alumna Irides Silva.

Preleção biographica sobre Cezario Motta, pelo professor Belmiro Martins.

Discurso de encerramento, pelo director do estabelecimento, professor Chrispim de Oliveira; que presidio a sessão, tendo a seus lados, o professor Carlos Gallet e F. Cintra.

Foi de novo entoado o Hymno a Pestalozzi, e a pedido do professor Santos o Hymno S. Paulo, letra do saudoso commemorado, sendo os canticos dirigidos pelo professor, Gallet que apezar de doente e licenciado, quiz, como tributo de veneração pelo illustre extinto, concorrer para a sympathica homenagem prestada á sua memoria, pelo grupo que honra-se em tel-o como patrono.

Foram distribuidos aos alumnos pequenos impressos com traços biographicos de Cezario Motta, escriptos pelo professor Salvador dos Santos.

Em resumo revestiu-se de maximo brilho a commemoração que a infancia ytuana presta a memoria do inolvidavel Dr. Cezario Motta.

Uma vez que a sociedade se esquece tão facilmente dos serviços dos seus concidadãos, é justo que a creança, guiada pelos bons mestres, rememorem esses feitos, façam reviver a memoria d'aquelles que pelos seus esforços tornaram-se credores da gratidão publica.

**Cap. Vicente de Campos**

Victimado pelo croup, falleceu pelas oito horas da noite de segunda-feira ultima na idade de 64 annos, o estimado cidadão capitão Vicente Ferreira de Campos, zeloso funcionario municipal, com exercicio no cargo de thezoureiro da Camara, no qual se desempenhou sempre com a maior hombridade e competencia, merecendo por isso a maxima confiança dos seus superiores e amizade dos collegas do funcionalismo municipal.

O cap. Vicente de Campos, no tempo da Companhia Ytuana, exerceu diversos cargos de confiança, inclusive o de ajudante do Inspector geral e occupava o de Contador, pagador, quando o Sr. Casemiro Costa, querendo aquinhoar afilhados, procurou por meios baixos e mesquinhos, destitui-o de esse cargo, o que conseguiu sem muito custo, porque, funcionario brioso como era, não sujeitou-se aos caprichos desse homem que tanto infelicitou a estrada, exonerando-se portanto do cargo que com tanto brilho desempenhára.

Nomeado thezoureiro pela camara passada, purtou-se nesse lugar com a maxima competencia, trabalhando até o dia em que a morte veio surprehendel-o; sendo que até na ante vespera do seu fallecimento, sentindo-se já bastante acobrunhado pelo mal que

o minava, veio a sua repartição, onde permaneceu até as duas horas da tarde.

Ao seu sahimto que realiso-se as 11 horas da manhã de terça-feira talvez pelo receio da molestia que tão repentinamente arrebatou-o, foi pequena a concorrência.

A camara em signal de pesar, fez hastear na fachada do seu edificio, o pavilhão nacional, envolvido em crepe.

Paz a alma de tão distincto cidadão, e pezames a sua Exma. familia.

**vicente Pimenta**

Falleceu o foi sepultado na segunda feira ultima, o senhor Vicente Pimenta de Almeida, filho da Exma. Sra. D. Carolina Pimenta e pae do nosso collega d' O Sertanejo de Barretos, Sr. Francisco Pimenta.

O finado que residia em Campinas, viera para aqui ha poucos dias tratar-se da molestia que de ha tempos acobrunhava-o; não conseguindo os recursos da sciencia arrebatou-o das garras da morte.

Aprezentamos as nossas condolencias a Exma. Familia, e que o Senhor se amerceie do sua alma.

**Mudança**

Deve effectuar-se hoje a mudança do quadro de distribuição de força e luz, da Rua de S. Rita, para o predio recentemente construido, na avenida 7 de Setembro, e de propriedade da Companhia Ytuana Força e Luz.

Estão tomadas todas as providencias para não se interromper a luz.

**Casamentos à noite**

O Exmo. e Revdmo. Bispo Diocesano, resolveu não conceder mais licença para casamentos a noite, salvo sendo realizado em oratorio particular.

**S. José**

Precedida de um triduo, realizou-se no ultimo domingo na igreja de N. S. do Patrocinio, a festa do Patrocinio de S. José havendo missa cantada, pela manhã e a tarde bençam solemne, pregando por essa occasião o revmo padre Caetano Benevenuti.

Tambem na igreja do Bom Jesus promoveu-se a mesma solemnidade, pregando por occasião da bençam o revmo. padre Battaglia.

**COMPANHIA YTUANA FORÇA E LUZ**

Por ter havido uma pequena omisão no ser extrahida a copia da acta da assembléa geral dos accionistas desta campanha, realisada em 14 do corrente, acta essa que aqui publicamos na passada edição, vae ella hoje de novo reproduzida, pelo que chamamos a attenção das pessoas interessadas.

**Musica no jardim**

Na tarde do ultimo domingo a corporação musical «Independencia Trinta de Outubro», realisou sob a competentissima regencia do provento maestro José Victorio de Quadros, um esplendido concerto no jardim publico; executando varios numeros novos e que foram muito apreciados.

A noite o jardim apresentava um aspecto bellissimo, pela enorme concurrencia de familias, e cavalheiros que ali se notava.

**MOVIMENTO SOCIAL**

Na terça feira ultima, pelo trem das 8, 55 da manhã, partio desta cidade para S. Paulo, o revdmo. padre Pedro Ferroud, capellão do Patrocinio e nosso illustrado collaborador.

S. Revdma. permanecerá na capital até o dia 30 do corrente, quando descerá a Santos, tomar lugar no «Chile» que o conduzirá a França.

Ao seu embarque, na estação desta cidade, compareceram alguns amigos, que foram apresentar-lhe as despedidas, estando tambem nesse acto representada a redacção desta.

Reiteramos os nossos votos para que S. Revdma. seja feliz em sua viagem, e ao lado dos que lhe são caros, lá no seu paiz natal, d'onde ha quasi sete annos affastou-se.

Tem estado na cidade, hospedado no Collegio de S. Luiz, o Exmo. e Revdmo. Sr. Padre Dr. Gersino de Oliveira, Secretario do Bispado do Paraná.

S. Exa. Revdma. honrou-nos com a sua visita, vindo acompanhado pelo Revdmo. Sr. P. Manoel Gabínio de Carvalho, illustre Reitor do Collegio de S. Luiz.

Gratos pela delicadeza da visita

Acompanhada de sua veneranda mãe e irmãs; e em visita a uma sua prima que se acha enferma na capital, seguiu para ali na quarta feira ultima, a Exma. Sra. D. Fausta Rodrigues Jordão, distincta senhora ytuana.

Seguiu para S. Paulo acompanhado de sua Exma. Familia na quarta feira, ultima o senhor Manoel de Paula Leite de Barros.

De Guaratinguetá, onde reside e exerce o magisterio publico, como professor da escola complementar, participou o contracto do seu casamento com a senhorita Maria José de Moraes, irmã do Dr. Moraes Filho, o nosso illustre conterraneo Ottonio de Vasconcellos Camargo, filho do capitão Francisco Antonio do Nascimento.

Gratos pela delicadeza da participação, desejamos aos jovens noivos, muitas felicidades.

Realisou-se na sexta feira ultima, pela manhã o casamento civil do nosso ex-companheiro de trabalho, tenente Francisco Nardy Filho, com a senhorita Maria Luiza da Silveira filha do sr. Luiz Felix da Silveira e hontem a tarde teve lugar a cerimonia religiosa na Matriz, celebrando-a um revdmo. padre do Bom Jesus, por achar-se encommodado o revdmo. vigario da parochia.

Serviram de paranymphos, pelo noivo o nosso gerente Sr. Luiz Gonzaga Novelli e pela noiva o Sr. Carlos de Souza Freitas.

Ao jovem par, mil venturas.

**SECÇÃO LIVRE**

**COMPANHIA YTUANA FORÇA E LUZ**

Copia da acta da Assembléa Geral Ordinaria da Companhia Ytuana Força e Luz.

Aos quatorze dias do mez de Abril de mil novecentos e sete, u'esta cidade de Ytú, na sala central do subrado, á rua do Carmo numero um, ao meio dia, reuniram-se em assembléa geral ordinaria os senhores accionistas da Companhia Ytuana Força e Luz. Feita a chamada pelo Dr. Octaviano Pereira Mendes, presidente da Companhia, assignaram o livro de presença vinte e tres accionistas, representando mil quinhentos e oitenta e cinco acções correspondentes ao capital de trezentos e dezasete contos de réis; faltando, portanto accionistas representando quatrocentas e quinze acções no valor de oitenta e tres contos de réis, pelo que havendo numero legal, declarou o presidente achar-se constituída a assembléa geral. Por aclamação foi eleito presidente para dirigir os trabalhos d'esta sessão o senhor Barão de Ytahym, que occupando o seu logar chamou a mim José Corrêa Pacheco e Silva para servir de secretario. Assim organizada a meza o presidente declarou aberta a sessão e expoz que, de accordo com a convocação feita por editaes publicados no jornal «A Federaçao», d'esta cidade, ia tratar-se da approvaçao do balanço e contas, e tomar-se conhecimento do relatório apresentado pela Directoria, o qual foi lido em seguida. Pede a palavra pela ordem o Dr. Octaviano Pereira Mendes e declara que não póde ter logar a approvaçao do balanço e contas, porque o conselho fiscal, não tendo procedido ao exame dos livros e documentos que têm estado a sua disposição no escriptorio da Companhia, não deu o seu parecer, o que a vieta d'isso propunha que o novo conselho fiscal, que tem de servir durante o anno de mil e novecentos e sete, preenchesse opportunamente a falta do seu antecessor, com relação ao exame do balanço e contas do anno findo. Posta a votos esta proposta, foi unanimemente approvada. Procede-se á eleição dos membros do conselho fiscal que tem de servi no exercicio do corrente anno, sendo elei-

tos os senhores Padre Elisario de Camargo Barros, provedor do Asylo de Nossa Senhora da Candelaria, Major Dario Chagas e Dr. Antonio Constantino da Silva Castro, e para suplentes os senhores Tenente Coronel Lourenço Xavier d'Almeida Bueno, Manoel de Paula Leite de Barros e João de Almeida Mattos. O dr. Octaviano Pereira Mendes, pedindo novamente a palavra, disse achar oportuno tratar-se nesta assembléa de dous assumptos inadivaveis: refere-se a conveniencia de a Companhia fazer aquisição de novas machinas para o augmento da força electrica, de modo a ficar habilitada a novos contractos com consumidores, e a liquidação da divida hypothecaria para com a casa Lidgerwood. Que, para a solução desses assumptos, necessitava a Companhia obter dinheiro por meio de emprestimo, em condições favoraveis e que por isso propunha a assembléa que ficasse a directoria habilitada a negociar essa operação. Posta em discussão e a votos esta proposta foi unanimemente approvada, ficando a directoria autorizada a contrahir um emprestimo, para os fins indicados, sob hypotheca dos bens da Companhia, se necessario fór. Por proposta do accionista Francisco Pereira Mendes, que foi approvada, ficou a meza autorizada a assignar presente acta e mandar publical-a. Nada mais havendo a tratar o presidente encerrou os trabalhos e do ocorrido lavrei esta acta que vai assignada pelo mesmo presidente e por mim José Corrêa Pacheco e Silva, secretario, que a escrevi. Barão de Ytahym.— José Corrêa Pacheco e Silva.

**BILHETE ROUBADO**

José Antunes (Juca Parnahyba) previne aos proprietarios de chale e cambistas, que não paguem qualquer premio que porventura tivesse sahido no bilhete nº 23996 da Loteria da Capital Federal, de 100000000 extrahida hontem, de cuja lhe roubaram tres quartos do bilhete de numero acima, hontem pela manhã. Faz este aviso para evitar futuras duvidas; fazendo um tempo valer seus direitos.

Ytú, 28-4-07

**Annuncios**

**AGRADECIMENTO E CONVITE**

Carolina Ferraz Pimenta e Familia, penhoradissimos, agradecem a todas as pessoas que se prestaram durante a enfermidade de seu inditoso filho VICENTE PIMENTA, em particular ao incançavel e caritativo clinico Dr. Luiz de Freitas, os seus serviços medicos, e ás pessoas que acompanharam seus restos mortaes; outrossim, convidão as pessoas de sua amizade para assistirem á missa de 7º dia que por alma do mesmo será celebrada no dia 29 ás 7 horas da manhã, na Igreja do Bom Jesus Jesus, pelo que desde já se confissão eternamente gratos.

Ytú, 28 de Abril de 1907

**AGRADECIMENTO E CONVITE**

Anna Candida de Campos irmãos e sobrinhos, agradechem do intimo pa alma a todos que se dignaram acompanhar os restos mortaes do seu saudoso esposo iringo e tio VICENTE FERREIRA DE CAMPOS, e ao mesmo tempo convidam a todas as pessoas de sua amizade e ás almas caridosas, para assistirem a missa 7º dia, que por alma do mesmo fiado, fazem celebrar na igreja do Bom Jesus, no dia 29 do corrente, ás 8 horas da manhã, anticipando por isso os seus agradecimentos.

Ytú, 28 de Abril de 1907

**Afinador e concertador de Pianos**

O abaixo assignado, afinador e concertador de pianos, já muito conhecido nesta cidade onde costuma vir todos os annos a serviço de sua profissão, tem o prazer de comunicar as Exmas. Familias que acha-se de novo a sua disposição para todo e qualquer trabalho concernente a sua arte, esperando continuar merecer a preferencia que sempre lhe dispensaram, na certeza de que envidará todos os esforços para corresponder á confiança que lhe depositarem.

Residencia Hotel D Anninha  
Ytú, 6 de Abril de 1907  
JOÃO DAMY

**AO BELLO SEXO**

**O famoso -- ODOL --**

Nada ha que mais atrahia e encanto, que uma alva dentadura e hoje, depois da descoberta do ODOL, não ha meça ou menina que com tão famoso dentificio, não fique possuidora de tão seductor atractivo.

O Odol, alem de conservar os dentes, da-lhe uma cor e brilho mil vezes superior á mais bella perola.

A VENDA NA  
Pharmacia SAO JOSE  
Largo da Matriz

**P. Mendes e Filho**

**PARECE INCRIVEL I.**

Mas os innumerados attestados, firmados pelos mais distinctos e illustres clinicos, são accordes em proclamar a exelencia das afamadas -- "PILULA BRASIL" sobre todas as suas congeneres. As "Pilulas Brasil" são maravilhosas, á ellas bem pode-se applicar o titulo "para tudo" pois que em todas as molestias que affectam ao orgaunismo, são ellasde reconhecido e real proveito.

A VENDA NA --  
Pharmacia S. JOSE

**P. Mendes e Filho**

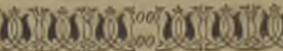
**CASA E BILHAR**

A venda

O abaixo assignado tem para vender no **Salto** uma casa de construcção nova e de tijolos á rua 7 de setembro n. 7 B e um bilhar com seus pertences.

Tambem se troca a casa por outra nesta cidade.

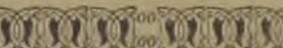
Trata-se nesta á rua do Commercio, n. 65 com -- JOAO G. PACHECO.



**DR. LEONCIO DE QUEIROZ**

MEDICCO

De volta da Europa continúa novamente no seu consultorio, Largo da Matriz 14, a disposição de seus clientes, das 7 1/2 a's 9 da manhã.



**CASA A VENDA**

VENDE-SE por 4 contos de réis uma boa casa sita á rua da Palma n. 10 tendo um grande quintal que vai até á rua do Patrocinio.

Tratar com o abaixo assignado  
MANUEL M. BUENO

**Sítio Venda**

Vende-se o Sítio denominado São Miguel, distante d'esta cidade 2 leguas. Tendo 25 alqueires de terras boas e contem tambem boa agua. E' todo dividido cercado.

Quem pretender dirija-se á José Rodrigues de Almeida, rua Santa Cruz n. 130.

**PAPEL PAR EMBRULHO**

Vende-se nesta Typographia

**Papeis para casamento**

F. Cintra, á TRAVESSA DO CARMO, n. 4, prepara papeis para casamento civil e religioso; para naturalisação de estrangeiros; requerimentos para tutellas, justificações, inventarios e para as repartições publicas municipaes estadoaes e federaes. Encarrega-se tambem de escripturação e balanço commerciaes.

**LOJA FLOR DE MAIO**

Os proprietarios deste novo estabelecimento á rua do Commercio N. 88, fazem sciente ao respeitavel publico e Exmas. familias que estão recebendo o seu primeiro sortimento de:

FAZENDA

ARMARINHO

CHAPEOS

**E MUITOS OUTROS ARTIGOS**

Tendo sido feito o nosso sortimento nas principaes casas no Rio de Janeiro á dinheiro, estão os proprietarios deste novo estabelecimento habilitados a bem servir a todos os freguezes que os honrarem com as suas compras.

**A DIVISA DE NOSSA CASA TEM POR FIM**

**VENDER BARATO PARA VENDER MUITO**



Esperão por tanto do respeitavel publico Ytuano e das exmas. familias uma visita a' este novo estabelecimento com o EMBLEMA DE

( ) LOJA FLOR DE MAIO ( )

:: Ytú 23 de Março 1907 ::

**FERRAZ DE TOLEDO & TOLEDO**

**ATTENÇÃO**

CONSULTORIO DENTARIO  
M<sup>me</sup> Elisabeth Mehlmann Allende  
na casa da  
LIVRARIA E APELARIA  
de Augusta Mehlmann  
Horario das 8 ás 5  
Serviços garantidos. preços razoaveis  
Fala-se ortuguez  
Man spricht Deutsch  
English Spoken  
Se habla Espanhol

**Alfaiataria Costa**

Communico aos meus amigos e ao publico em geral, que abri a minha alfaiataria nesta cidade, á rua de S. Rita, n. 117. Pretendo servil-os com todo o capricho desejavel, nas obras que me forem confiadas, empregando aviamentos de primeira ordem.

Trabalho perfeito e garantido, e cavalheirismo nos tratos.

PREÇOS MODICO ----- VER PARA CRER

**ANTONIO GALLINHA DA COSTA**

**CREOSOTAL GRANULADO**

DE GRANADO

Medicamento muito recommendado nas bronchites chronicas tosses reberdes. fraquezas pulmonar, tuberculose e outras atieções das vias respiratorias.

GRANADO & C.

Rua Primeiro de Março, 12, Rio de Janeiro, e nas principaes pharmacias e drogarias do Brazil.